

UMA RELEITURA DA
MENSAGEM DO DUNGA:
A CARTA DO EX-
TÉCNICO DA SELEÇÃO
BRASILEIRA DE
FUTEBOL SOB A ÓTICA
DA LINGUÍSTICA
SISTÊMICO-FUNCIONAL

*Rereading Dunga's message:
The letter from the former
coach of the Brazilian
national soccer team from the
viewpoint of Systemic-
Functional Linguistics*

Pedro Henrique Lima Praxedes Filho¹
Teresinha Penaforte Vieira²
Karlucy Farias de Sousa³

Resumo: Este trabalho trata da carta que Dunga escreveu ao presidente da CBF após a Copa de 2010 e do anúncio de sua ‘demissão’ feito pela mídia. Na divulgação do documento, a mídia enfatizou os aspectos formais em detrimento de informações relevantes e o interpretou como uma forma de “transparecer humildade”. Fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional, a análise — focada especialmente nos significados textuais —, é relevante por esclarecer a incongruência entre o discurso do ex-técnico e o que dele foi dito. Indagamos se a mensagem foi discutida integralmente ou manipulada para influenciar a opinião pública. O corpus consta da carta — cujas orações foram categorizadas em orações livres e presas e segundo, especialmente, as funções lexicogramaticais de tema —, como também de textos midiáticos que a comentaram na Internet.

¹ Doutor em Linguística Aplicada-Ingês pela UFSC e pós-doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG. Professor do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). pedro.praxedes@uece.br

² Mestre em Linguística Aplicada pelo PosLA-UECE e doutoranda no mesmo programa. queirogas@gmail.com

³ Mestre em Linguística Aplicada pelo PosLA-UECE. Professora de língua inglesa da Escola Fisk (Unidade Seis Bocas). karlx1403@gmail.com

Focamos nos significados que permitem ou não as leituras realizadas pelos autores desses textos e, diferentemente da mídia, a carta ratificou a postura anterior do ex-técnico, mostrando-se firme, convicto dos seus atos e consciente de outras forças que exercem papéis no ‘jogo’. Confirma-se a hipótese de que a leitura da mídia limitou-se a apontar falhas formais e a confirmar expectativas do senso comum, minimizando a voz do ex-técnico ao desconsiderar informações relevantes inscritas no documento.

Palavras-chave: Carta do Dunga; Mídia; Linguística Sistêmico-Funcional; discurso.

Abstract: *This paper deals with the letter that Dunga wrote to the president of CBF after the 2010 World Cup and the announcement of his “dismissal” by the media. On releasing the document, the media overemphasized its formal aspects rather than relevant pieces of information, interpreting it as a form of “demonstrating humbleness”. We intend to investigate the communicative purpose of the author in the letter, focusing on the textual meanings inscribed in it. We wonder if the content of the letter was fully discussed or manipulated to fit the common sense. We adopted Systemic-Functional Linguistics, aiming to interpret the letter based on the lexico-grammatical choices of its author. The corpus consists of the letter, whose clauses were segmented and categorized according, especially, to the theme system, and media texts that commented on the letter. The results indicate that the letter confirmed the previous position of the former coach, which was not changed with the defeat, since he maintained his firm attitude, still convinced of his actions and aware of other forces that are involved in the “game”. This confirms the hypothesis that the media focused merely on the formal problems of the text and reassured the expectations of the common sense.*

Keywords: *Dunga’s letter; Media; Systemic-Functional Linguistics; discourse*

1 Introdução

O presente trabalho trata da carta (Anexo A) que o agora ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, Carlos Verrí (Dunga), escreveu para o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), ao retornar ao Brasil após a eliminação da Seleção brasileira na Copa do Mundo de 2010 e o anúncio de sua ‘demissão’ feito pela grande mídia. Adotamos a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) para a análise da carta, visando interpretar a mensagem do treinador a partir de um ângulo diferente do utilizado pela grande mídia brasileira em sua ‘primeira’ leitura.

Compreendemos que, no esporte assim como na política e em outras arenas, a linguagem é utilizada como instrumento para a manipulação da opinião pública. Nesse caso, ao fazermos a releitura do documento, investigamos o objetivo comunicativo do ex-técnico na carta, focando a mensagem do técnico ao presidente da CBF e, por extensão, aos torcedores. Objetivamos verificar se as informações divulgadas ao público pelos representantes da grande mídia se encontram inscritas ou evocadas no referido documento. Questionamos se a mensagem do técnico foi divulgada integralmente ou manipulada para adequar-se ao senso comum, influenciando a opinião

pública e minimizando a voz do autor. A nossa hipótese é que a leitura, a interpretação e os comentários efetuados pela mídia sobre o referido documento restringiram-se a críticas em consonância com a voz ou o sentimento de torcedores inconformados com a derrota, enfatizando as falhas de aspectos formais e não discutindo os aspectos defendidos pelo ex-técnico.

Consideramos o contexto de situação que determinou as escolhas linguísticas na construção do texto, entendido como uma unidade semântica (HALLIDAY, 1994); respeitamos as escolhas lexicogramaticais feitas pelo autor e analisamos o texto da carta segundo, especialmente, a metafunção textual, destacando as escolhas temáticas, buscando entender a mensagem do técnico. A fim de a análise textual central apresentar maior consistência, recorreremos também, preliminarmente, a breves análises ideacionais-experienciais e interpessoais.

No melhor de nosso conhecimento, a carta ainda não foi estudada, até o presente momento, da perspectiva da metafunção textual dentro do escopo da LSF. Usamos essa teoria como uma ferramenta de análise do discurso que possibilita tanto o estudo do texto a partir do contexto quanto à microanálise da configuração linguística, tendo em vista a demonstração da razão pela qual o texto “significa o que significa e porque é valorizado como tal” (EGGINS, 1994, p.1). Portanto, sob a ótica sistêmico-funcionalista, o estudo é relevante para esclarecer a incongruência entre o discurso do autor e o que dele foi dito ao investigar o objetivo comunicativo do ex-técnico na carta pelo viés dos significados textuais, buscando entender a mensagem inscrita e evocada no texto.

Esperamos também que a análise possa oferecer contribuições para o aprofundamento do diálogo entre a LSF e a atividade de leitura e interpretação de textos, já que esta é uma teoria abrangente, que pode servir de aporte para a sistematização dessa atividade. O trabalho é constituído pelas seguintes partes: Revisitando a literatura, Desenhando a pesquisa, Apresentando e discutindo os resultados, Considerações finais, Referências bibliográficas e Anexos.

2 Revisitando a literatura

A LSF é uma teoria descritiva e explicativo-interpretativa que estuda o texto a partir do contexto de situação em que foi produzido, considerando que contextos diferentes determinam escolhas diferentes. Seu objeto de estudo são os textos orais e/ou escritos, que viabilizam as representações das experiências e a troca dessas representações nas interações sociais,

estabelecendo, assim, uma forte relação com a estrutura social. Da inter-relação texto-contexto, derivam-se os diferentes registros, relacionados com os propósitos comunicativos determinados pelo contexto de cultura e situados ideologicamente (HALLIDAY, 1994).

A LSF concebe o sistema linguístico como um potencial de recursos de três tipos de significados à disposição dos usuários, que, ao produzirem textos, fazem escolhas semânticas, as quais são realizadas, por sua vez, através de novas escolhas feitas nas redes de sistemas de recursos lexicogramaticais. Se a língua é potencial de recursos, devemos considerar se uma escolha é apropriada ou não ao invés de falar de escolhas certas ou erradas (EGGINS, 1994). Em cada texto, os três tipos de significados — ideacionais (experienciais e lógicos), interpessoais e textuais — são realizados simultaneamente. Assim, para compor um texto coerente e significativo em um determinado contexto de situação, faz-se necessário mobilizar, respectivamente, as três metafunções da linguagem: a ideacional (experiencial e lógica), a interpessoal e a textual (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). As escolhas nessas três redes de sistemas semânticos realizam-se, na hierarquia da oração, como resultado de escolhas feitas nas redes de sistemas lexicogramaticais de (a) transitividade — oração como representação, constituindo-se das funções Participante, Processo e Circunstância⁴; (b) modo — oração como troca, constituindo-se das funções Modo (Sujeito, Finito) e Resíduo (Predicador, Complemento e Adjunto); e (c) tema — oração como mensagem, constituindo-se das funções Tema e Rema.

Conforme Praxedes Filho (2008, 2010), quanto às variáveis do contexto de situação, a metafunção ideacional-experiencial relaciona-se à variável campo do discurso: o mundo das experiências humanas (Processos: materiais, relacionais, mentais, verbais, comportamentais e existenciais), dos papéis dos Participantes (Ator-Meta, Portador-Atributo/Identificador-Identificado, Experienciador-Fenômeno, Dizente-Verbiagem-Receptor, Comportante-Extensão e Existente) e das Circunstâncias. A metafunção interpessoal relaciona-se à variável das relações do discurso: o modo, através do qual fazemos as trocas de informações — dando-as via indicativo/declarativo ou demandando-as via indicativo/interrogativo — e bens-e-serviços — dando-os via imperativo/oblativo ou demandando-os via imperativo/jussivo — em uma dada experiência humana; a modalidade e a avaliatividade, através das quais expressamos nossas opiniões e atitudes. A metafunção textual relaciona-se à variável modo do discurso: a construção,

⁴ Enquanto o sistema lexicogramatical de transitividade realiza a metafunção ideacional-experiencial, são os sistemas lexicogramaticais de relações táticas e lógico-semânticas que realizam a metafunção ideacional-lógica.

no ato das trocas entre interactantes, de uma dada experiência humana como mensagem e como unidade de informação, as quais estabelecem — por serem recursos de coesão estrutural —, conexões entre partes diferentes de um texto, o que permite à metafunção textual ser a viabilizadora da organização dos significados ideacionais e interpessoais, contribuindo, assim, juntamente à coesão não estrutural (referência, elipse, substituição, conjunção, repetição, sinonímia e colocação), para que o texto seja um todo coeso e coerente (EGGINS, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Portanto, são os sistemas de tema (Tema-Rema) e de informação (Dado-Novo) que se constituem nos sistemas lexicogramaticais que realizam os significados textuais, responsabilizando-se pela coesão não estrutural (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Neste estudo, atemo-nos ao primeiro sistema: o Tema (tópico, interpessoal e textual) é o ponto de partida da mensagem contida na oração e o Rema é onde a mensagem é desenvolvida. O Tema tópico (o primeiro constituinte oracional com função experiencial) classifica-se em marcado ou não marcado: o marcado é bastante utilizado para enfatizar determinados elementos da experiência que normalmente não viriam em primeira posição, ou seja, foge ao que é típico na língua; o não marcado é aquele que, usualmente, já é esperado na primeira posição (EGGINS, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Os textos em língua portuguesa apresentam algumas questões problemáticas em relação à identificação e à classificação do Tema tópico em determinados cotextos oracionais, especialmente quando, frequentemente, o sujeito é elíptico — por se tratar de uma língua *pro-drop*⁵ —, o que não é previsto na teoria hallidayana para o inglês. No entanto, podemos encontrar alguns estudos que discutem essa problemática e que mostram algumas alternativas, como Gouveia e Bárbara (2001) e Bárbara e Gouveia (2001). Esses estudos apresentam uma argumentação consistente no sentido de não se fazer diferenciação em relação à presença, ou não, do pronome, uma vez que sua elisão em português não muda o significado e não resulta em ambiguidade, não sendo vista como uma questão de escolha de significados, pois os dois fraseados não são funcionalmente diferentes.

⁵ Língua que admite a construção de orações utilizando-se apenas o Processo sem a presença do pronome pessoal/Participante (*pro-drop* / *pronoun-dropping* ou supressão do pronome).

Portanto, independentemente de o falante/redator ter escolhido elidir o pronome, ele será o Tema tópico do tipo não marcado⁶.

A partir do estudo das três metafunções da linguagem, podemos perceber que, quando interagimos com membros da sociedade, fazemos escolhas relacionadas à maneira como nos dirigimos a esses membros quanto às representações das experiências via os significados ideacionais-experienciais, às trocas de conteúdo experiencial via os significados interpessoais e à conexão entre esses tipos de significados via os significados textuais.

Falando das dimensões sistêmica e funcional da teoria, Praxedes Filho (2010, p.312) explica que a “dimensão sistêmica da LSF indica que o princípio organizacional da língua é o sistema em detrimento da estrutura”, cuja organização acontece através de redes de sistemas e, “[para] cada rede, há uma condição de entrada que é uma das hierarquias gramaticais, sendo a mais usual a oração”, que é vista como “o locus privilegiado de análise.” As orações de um texto podem ser classificadas em livres (hierarquizadas paratáticas), através das quais o falante/redator opta por facilitar os questionamentos do conteúdo experiencial, e presas (hierarquizadas hipotáticas e sub-hierarquizadas), nas quais o conteúdo experiencial não se encontra facilmente disponível para questionamentos (MATTHIESSEN, 1995). A análise desse aspecto da organização textual é importante para a interpretação do texto, por relacionar-se com o tipo de registro, com as concepções do falante/redator e suas relações com o leitor/ouvinte.

Segundo Eggins (1994), a análise sistêmica distingue-se da simples interpretação, uma vez que a última busca revelar sobre o que o texto trata, enquanto a primeira analisa, simultaneamente, como os significados são construídos, enfatizando que é diferente compreender e determinar como “o texto significa o que significa” (p.1). Conforme Halliday (1971), em termos gerais, o propósito de analisar um texto é explicar o impacto que o mesmo causa: por que ele tem o significado que tem e por qual razão proporciona uma impressão particular? Assim, o analista procura explicar como os significados são construídos nas interações linguísticas.

⁶ No presente estudo, optamos por esta alternativa de interpretação descritiva em virtude de ser a prevalente em Gouveia e Barbara (2001) e em Barbara e Gouveia (2001).

3 Desenhando a pesquisa

Adotamos — como recurso analítico e interpretativo do texto em estudo, como já mencionado anteriormente —, a Linguística Sistêmico-Funcional. Na análise e interpretação, consideramos o contexto de situação que determina as escolhas linguísticas na construção do discurso e buscamos interpretar a mensagem do ex-técnico na carta, respeitando suas escolhas lexicogramaticais e olhando para o texto como uma unidade semântica e não gramatical (HALLIDAY; HASAN 1989).

O corpus é constituído pela carta do ex-técnico (Anexo A), cujas orações foram segmentadas e categorizadas segundo a lexicogramática de tema. Segundo a LSF, o sistema de tema é importante uma vez que se relaciona com a construção de mensagens e a articulação global dos significados nos textos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), sendo, portanto, muito relevante não somente para a produção textual, mas também para a leitura e interpretação, por meio da organização Tema-Rema, dos significados inscritos e evocados nos textos (cf. Seção 2). Na análise das orações, os Temas foram identificados e classificados em marcados e não marcados, considerando a especificidade da língua portuguesa.

Quanto às metafunções ideacional-experiencial e interpessoal, fizemos apenas uma breve incursão em pontos que chamaram a nossa atenção no texto e que vimos serem importantes para preparar a análise temática, a um só tempo contextualizando-a e oferecendo-lhe suporte interpretativo. Um exemplo é a preferência do autor da carta por Processos materiais, destacando as ações ou os eventos que marcaram seu trabalho na Seleção. Como o modo oracional está relacionado ao tipo de texto e também tem influência nas escolhas temáticas, realizamos também uma breve análise deste, ou seja, verificamos a prevalência do modo no qual as orações do texto foram construídas (se indicativo/declarativo, indicativo/interrogativo ou imperativo), visando ajudar no entendimento do objetivo do texto. Ainda da perspectiva da metafunção interpessoal, as orações foram classificadas segundo o nível de arguibilidade em livres ou presas.

Como norteador dos nossos questionamentos, confrontamos a nossa leitura com a leitura da carta feita por um texto midiático (Anexo B), que não recebeu tratamento analítico, já que focamos apenas nos aspectos que permitem ou não tal leitura, e mostramos as lacunas ou omissões de conteúdos que consideramos importantes em relação à carta, dando espaço para a voz do ex-técnico. Selecionamos a leitura realizada pelo site G1 da Rede Globo (www.g1.globo.com), pelo

destaque que deu ao documento e em razão de seu grande número de usuários, conseqüentemente exercendo o papel de formador de opinião pública junto a uma grande parcela da sociedade brasileira (senso comum). Portanto, escolhemos um texto em que o veículo midiático em questão trouxe a opinião de especialistas: dois consultores de recursos humanos e uma professora de português.

4 Apresentando e discutindo os resultados

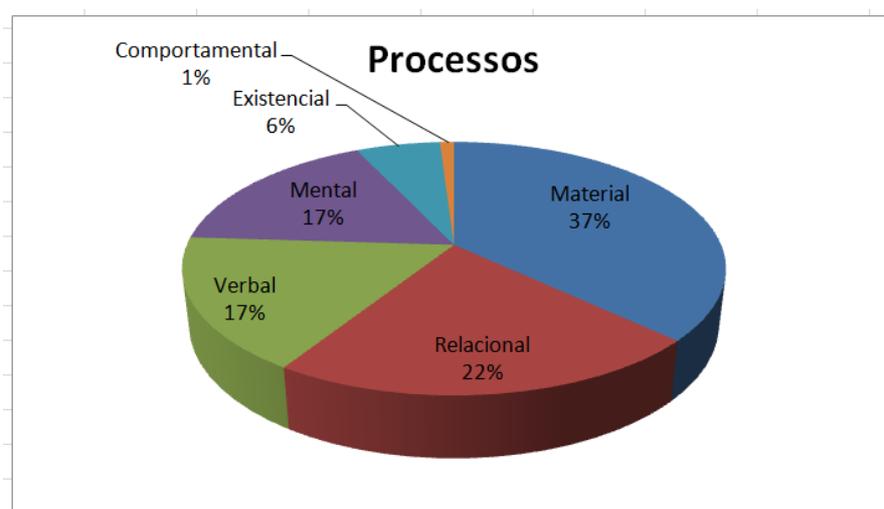
Preliminarmente, do ponto de vista da metafunção interpessoal, o texto da carta é composto por 43 orações, das quais 28 (68%) são orações livres (hierarquizadas paratáticas), ou seja, o autor optou por facilitar os questionamentos desse conteúdo experiencial e 13 (32%) são orações presas (hierarquizadas hipotáticas e sub-hierarquizadas), cujo conteúdo experiencial não se encontra facilmente disponível para arguição. Assim, ao compor 68% do texto com orações livres e 32% com orações presas, ele não colocou em debate todas as suas asserções, mas deixou, à disposição do leitor, a maioria do conteúdo experiencial da carta, que poderia ter sido mais bem explorado/discutido pelos especialistas em seus comentários (leituras).

O texto é construído, quase que em sua totalidade, no modo indicativo/declarativo. Portanto, o autor tem como objetivo dar informação a seus leitores, mostrando os eventos dentro do contexto, relatando as ações, conquistas e perdas, destacando sempre o trabalho coletivo, o compartilhamento de decisões de objetivos e, por consequência, de responsabilidades. O texto é informativo; não é sugestivo, já que o autor dá informações de forma enfática, sem apresentar hesitações ou dúvidas a respeito de suas assertivas, o que explica o fato de que, em todo o texto, há apenas duas ocorrências de modalização e duas do modo imperativo. Ao usar o modo imperativo, o autor, retoricamente, pede licença para falar (exemplo 1), deixando claro que, naquele momento, o turno de fala é seu; já no exemplo 2, ele chama a atenção do presidente da CBF para ouvir sua mensagem.

1. “No período, sob o meu comando, a Seleção Brasileira de Futebol quebrou diversos tabus alguns deles, permita relembrar, há vários anos, não superados por ocasião da realização da primeira fase da Copa do Mundo, isto é, das eliminatórias sul-americanas”.

2. (...) “mas saiba Vossa Senhoria que da minha parte e [cita toda equipe] não faltou empenho, doação, trabalho, dedicação e comprometimento na busca do citado feito, em sintonia com os objetivos previamente traçados por Vossa Senhoria”.

Ainda preliminarmente, mas agora do ponto de vista da metafunção ideacional-experiencial, o autor fez uso de todos os tipos de Processo; porém, há uma predominância dos materiais (37%) em relação aos relacionais, verbais e mentais (quantitativamente aproximados com 22%, 17% e 17%, respectivamente).



Assim, com 37% de Processos materiais, podemos dizer que o texto concentra-se em apresentar ações ou eventos envolvendo os Participantes (treinador, jogadores, equipe e o próprio presidente) na sua realização. Ao longo do texto, o treinador faz asserções apontando o trabalho, a competência, as conquistas e o envolvimento dele e da equipe, conforme exemplos a seguir:

3. (...) “permitiu-me que, ao longo destes quase 04 (quatro) anos de serviços prestados a Confederação Brasileira de Futebol – CBF, efetivamente, em conjunto com os demais membros da Comissão Técnica e atletas, eu pudesse desempenhar na plenitude as atribuições e funções inerentes ao cargo de treinador da Seleção Brasileira de Futebol”.

4. (...) “Com dignidade, coragem, patriotismo, respeito, paixão, transparência e, principalmente, obediência às suas determinações, todos, sem distinção, trabalharam para tal desiderato”.

5. (...) “com certeza, os erros do passado foram corrigidos”.

6. (...) “a Seleção Brasileira de Futebol quebrou diversos tabus”.

Os Processos relacionais, que constituem 22% do texto, identificam os Participantes (pessoas, eventos, coisas) ou atribuem características a eles. Em ambos os casos, são expostos os aspectos positivos e/ou negativos dos profissionais e dos fatos e das condições próprios do contexto do futebol, conforme os exemplos a seguir:

7. “Este [conquista do hexacampeonato], se possível, era o objetivo final, por mim e por todos os membros da comissão técnica, a ser alcançado”.

8. (...) “voltamos a ter respeito no cenário mundial”.

9. (...) “na medida em que essa [acatar, sem questionamento, a decisão do Presidente da CBF quanto à demissão do técnico da Seleção se o resultado em uma copa é de derrota] é a prática, de longa data, adotada no futebol”.

10. (...) “os compromissos são muitos e os interesses (são) variados e complexos”.

Os Processos mentais, que constituem 17% do texto, são relacionados à cognição, emoção, percepção e ao desejo, e codificam significados relativos a pensamentos, a sentimentos, valores e crenças, aos sentidos e a desejos. Através desses significados, o autor reflete sobre a situação, demonstrando compreensão e aceitação com atitude não negativa em relação aos fatos e positiva em relação ao futuro da Seleção Brasileira:

11. “Considerando que a vida segue...”.

12. “Neste sentido, (...) espero e confio estar contribuindo para que Vossa Senhoria possa iniciar as suas novas estratégias, visando à preparação da Seleção Brasileira de Futebol para disputar...”.

13. “Agora, (...) resta-me acatar à sua a decisão, pois, certa ou não, a mim não cabe questioná-la”.

14. (...) “desejando pleno sucesso à frente da nossa Seleção Brasileira de Futebol”.

Os Processos verbais, que constituem também 17% do texto, são relacionados ao dizer, ao comunicar, ao enunciar e se aproximam dos Processos mentais e dos relacionais (HALLIDAY, 1994). Dunga faz bastante uso desses Processos, pois a carta é uma forma de mostrar ou lembrar o seu trabalho, o de sua equipe e sua experiência no comando da Seleção. Contudo, parece que isso não foi percebido pelos leitores (Anexo B) talvez porque, na realidade, o ex-técnico tem uma

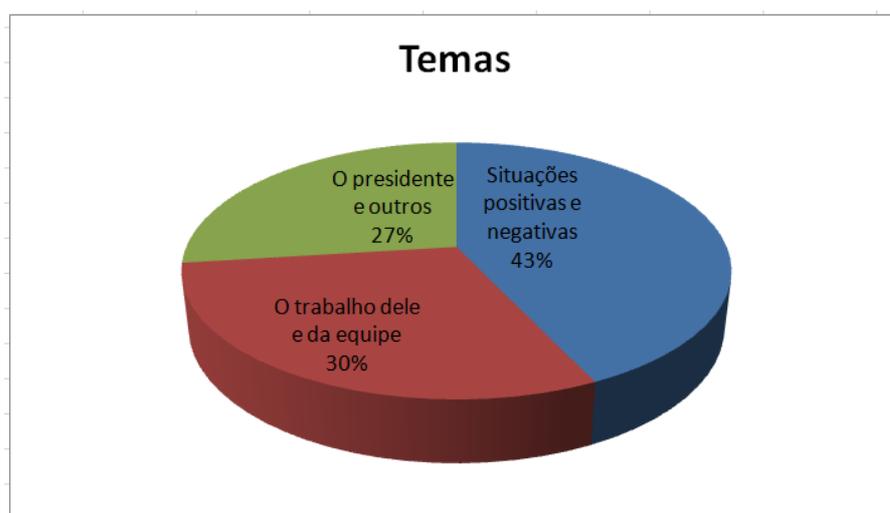
forma de percepção diferente dos outros que não vivenciaram o dia a dia da Seleção e, no momento da derrota, atentam somente para o resultado final.

15. “(...) alguns deles [tabus quebrados pela Seleção durante a permanência de Dunga como técnico], permita relembrar, há vários anos, não superados...”.

16. “(...) as recentes pesquisas de opinião pública, os resultados obtidos pelos patrocinadores, e, notadamente, as conquistas alcançadas dentro do campo, indiscutivelmente, comprovam tal afirmação [reconquista do respeito dispensado à Seleção e à CBF no cenário mundial]”.

17. “Agora, (...) resta-me acatar à sua a decisão, pois, certa ou não, a mim não cabe questioná-la”.

A análise central, a do ponto de vista da metafunção textual (restrita à lexicogramática de tema), mostrou que o ex-técnico tematizou, principalmente, as diversas circunstâncias relacionadas às situações positivas e negativas que marcaram sua permanência na Seleção (43%) (cf. exemplos no Apêndice A, orações 2/5, 3/9-10, 6/14, 7/18 e 8/19-20). Em segundo lugar, ele enfatizou o seu trabalho, o de todos na equipe da Seleção (jogadores e técnicos) e as conquistas do período, destacando grupos e nomes (30%) (cf. exemplos no Apêndice A, orações 1/1-3, 2/7-8, 4/11, 5/13, 7/15-17, 9/22 e 10/32). O restante dos Temas refere-se ao presidente e sua participação, ao desafio da conquista da copa e aos outros interesses (27%) (cf. exemplos no Apêndice A orações 9/26-30, 10/33-37). Portanto, Dunga faz um relato do seu trabalho, da equipe e das dificuldades e conquistas do período.



Observamos ainda que, das orações finitas (33), 45% apresentam Temas marcados. Considerando que “todas as escolhas são significativas” (BUTT et al, 2000, p.139) e que os Temas marcados, além de contribuir para a construção de um texto coeso, chamam a atenção do leitor para conteúdos experienciais específicos, devemos atentar para o propósito do autor ao fazer tais escolhas, uma vez que nos fornecem subsídios para refletirmos sobre a temática da carta. Ao contextualizar e reafirmar seus argumentos através da marcação temática, o autor demonstra clareza, objetividade e convicção em suas asserções:



Exemplos:

18. (...) “desde o início, por ocasião da minha contratação, não estava, e nem poderia estar, assegurado à conquista do hexacampeonato, a uma, pelo desafio, e, a duas, pela complexidade da missão”.
19. (...) “Com dignidade, coragem, patriotismo, respeito, paixão, transparência e, principalmente, obediência às suas determinações, todos, sem distinção, trabalharam para tal desiderato”.
20. (...) “No período, sob o meu comando, a Seleção Brasileira de Futebol quebrou diversos tabus...”.
21. (...) “da minha parte, a do meu leal assistente-técnico, Jorginho, de todos os demais profissionais, competentes e dedicados, membros da comissão técnica e do departamento de futebol da seleção, sem exceção, e, principalmente dos incansáveis e valorosos quase 90 atletas, por mim, ao longo de todo o período da preparação, convocados, em especial dos 23 que, sob o

meu comando, participaram da campanha na África do Sul, não faltou empenho, doação, trabalho, dedicação e comprometimento na busca do citado feito, em sintonia com os objetivos previamente traçados por Vossa Senhoria”.

22. (...) “Agora, como sempre foi à postura por mim adotada, *incontinenti*, resta-me acatar à sua a decisão, pois, certa ou não, a mim não cabe questioná-la [...].

23. Neste sentido [do ponto de vista de quem aceita a demissão sem questionar, não por humildade, mas porque essa é a prática adotada há muitos anos], oferecendo ao Senhor a tranquilidade que se faz necessária, espero e confio estar contribuindo para que Vossa Senhoria possa iniciar as suas novas estratégias, visando à preparação da Seleção Brasileira de Futebol para disputar e, se possível, vencer a Copa do Mundo de 2014, que será realizada em nosso País”.

Como podemos observar, Dunga, em suas escolhas, busca destacar seu trabalho e de sua equipe, tematizando as circunstâncias do trabalho, as equipes (suas qualidades e ações), sua maneira de ser e fazer. Dessa forma, consegue mostrar-se objetivo e enfático em suas asserções. Faz bastante uso dos Temas marcados (45%), sempre contextualizando seus argumentos. O modo como ele organizou sua mensagem possibilitou-lhe reafirmar sua postura direta e firme sempre demonstrada em campo e em suas entrevistas.

No quarto parágrafo da carta, do qual o vigésimo terceiro exemplo é um excerto, um trecho bastante complexo e significativo foi construído. Dunga apresenta-se como ‘o subordinado’ que acata decisões, que conhece o ‘jogo’ e que pode oferecer, ao chefe, a “tranquilidade” para seguir em frente e para disputar a futura copa “e, se possível, vencer...”. Assim, ele deixa implícito que, considerando a tradição de nosso país no futebol, disputar uma Copa é algo praticamente certo, mas vencê-la nem sempre é possível. Há também outras questões implícitas ou evocadas nesse parágrafo, como em “os compromissos são muitos e os interesses variados e complexos”, em que o Rema que desenvolve o Tema tópico ‘interesses’ (envolvidos no futebol) é ‘variados e complexos’. Essas questões não foram mencionadas nos comentários da mídia. Acreditamos que tais questões devem ser compartilhadas por ambos os interlocutores (o autor do texto e o presidente da CBF a quem a carta foi dirigida). Em outros trechos, lembrou ainda que o trabalho foi realizado em equipe (comissão técnica e atletas), que trabalhou “em sintonia com os objetivos previamente traçados” pelo presidente e que, por ocasião da sua contratação, “não estava, nem poderia estar, assegurado à (sic) conquista do hexacampeonato”. Isso implica que o fracasso não

compete somente a ele; portanto, não vemos qualquer construção de significados que possa ser interpretado “como uma tentativa positiva de transparecer humildade”, como dito pelos leitores da mídia. Vemos o posicionamento de alguém que conhece a sua posição, o seu valor, o campo, os participantes, os interesses e o momento, que é de despedida. O autor do texto é alguém que ‘joga’ (dialoga) com a realidade.

Esses achados, decorrentes da análise de tema, parecem apontar para a possibilidade de os posicionamentos de Dunga na carta serem uma reação ao fato de que, por ter sido a segunda vez consecutiva que o Brasil perdia a chance de ser hexacampeão da Copa do Mundo e para agradar os torcedores descontentes e decepcionados (o senso comum) com a desclassificação da seleção ainda na etapa das quartas de final, a mídia, imediatamente após a derrota, encarregou-se de anunciar sua ‘demissão’ e reagiu com severas críticas ao treinador e a sua carta (“inadequações” formais), ao que tudo indica, como represália à postura adotada pelo agora ex-técnico, diferente daquela escolhida por seus antecessores, de ignorar, durante os dias de preparação para os jogos na África do Sul, os privilégios sempre concedidos à grande mídia brasileira, especialmente à Rede Globo, ao ter optado por manter os treinos e a seleção distantes das câmeras, o que causou uma série de conflitos com jornalistas renomados que estavam fazendo a cobertura do evento.

Destacamos o uso inteligente do registro carta de despedida, que foi utilizado não somente para registrar a sua gratidão e o seu adeus, mas para ratificar, perante o público (já que se trata de uma carta aberta que foi publicada no site da CBF), a sua competência e a de sua equipe através do relato de seu trabalho e de suas conquistas durante o período em que esteve no comando da Seleção, apresentando fatos e enfatizando a competência e a responsabilidade de todos, aspectos que, por terem sido tematizados, se tornaram assuntos centrais do texto. Em nossa visão, isso não afeta o registro em questão como foi mencionado em algumas leituras (Anexo B).

Quanto à relação formal entre os interlocutores, citada como algo desnecessário para o registro carta de despedida, não poderia, a nosso ver, ser diferente. Além de se tratar de linguagem escrita (convencionalmente mais formal que a linguagem oral) em uma carta que seria aberta ao mundo, como podemos ver sua tradução em inglês no link <http://www.goal.com/en-us/news/67/world-cup/2010/07/05/2011288/world-cup-2010-dunga-thanks-brazilian-football-confederation>, não podemos esquecer a relação assimétrica que existia entre ambos. Entendemos que essa distância social é apropriada para o referido documento e para a ocasião.

Diante do exposto, a análise corrobora a hipótese de que as leituras (interpretações) da carta pela mídia limitaram-se a apontar as falhas de aspectos formais no referido documento e a confirmar as expectativas de crítica a Dunga por parte do senso comum, minimizando sua voz ao desconsiderar informações relevantes inscritas no documento, ao desconsiderar o “campo” do contexto de situação que gerou o texto do ex-técnico, ou seja, não discutiu os conteúdos experienciais, assertivamente realizados em orações no modo indicativo/declarativo não modalizado, por ele considerados relevantes através de suas escolhas temáticas, como o relato, apresentado na carta, de dificuldades, lutas e conquistas do período.

5 Considerações finais

Ressaltamos aqui a eficácia da LSF como suporte teórico-metodológico para uma leitura da carta que a interpretou diferentemente da interpretação decorrente da leitura feita pela grande mídia. Essa eficácia resulta de sua visão abrangente de língua, considerando o texto em relação ao seu contexto de situação e permitindo explicar a construção dos significados inscritos e evocados nos textos.

Em relação à análise da perspectiva das relações do discurso, é possível afirmar que, embora o autor não tenha colocado em debate todas as suas asserções (fez uso de 32% de orações presas ou hierarquizadas hipotáticas e sub-hierarquizadas), ele deixou, à disposição do leitor, a maioria do conteúdo experiencial ao compor 68% do texto com orações livres (hierarquizadas paratáticas), o que poderia ter sido mais bem explorado/discutido pelos especialistas em seus comentários (leituras). Com um texto construído, quase que em sua totalidade, no modo indicativo/declarativo, o autor busca informar seus leitores, relatando ações, eventos, conquistas e perdas, sempre contextualizando as situações e enfatizando a coletividade (ele e o grupo) no compartilhamento de decisões, objetivos e responsabilidades. Portanto, o autor presta informações de forma enfática, sem apresentar hesitações ou dúvidas a respeito de suas asserções, uma vez que em todo o texto há apenas duas ocorrências de modalização. Há também duas ocorrências de modo imperativo, nas quais o autor, retoricamente, pede licença para falar, marcando o seu turno de fala e chamando a atenção do presidente da CBF para ouvir sua mensagem.

Quanto à análise da perspectiva do campo do discurso, pode-se perceber que há uma predominância de processos materiais em relação aos demais (37%). Portanto, o texto concentra-se nas ações e nos eventos envolvendo seus Participantes (treinador, jogadores, equipe e o próprio presidente).

Quanto à análise da perspectiva do modo do discurso, a configuração Tema-Rema salientou as circunstâncias relacionadas às situações positivas e negativas que marcaram o tempo de permanência do ex-técnico na seleção (43%), o trabalho dele, da equipe (jogadores e técnicos) e as conquistas do período (30%). Por conseguinte, na carta, Dunga faz um relato do seu trabalho e do trabalho da seleção (toda a equipe), enfatizando as dificuldades e conquistas. Com 45% de Temas marcados, o autor busca chamar a atenção do leitor para conteúdos experienciais específicos. Tais escolhas fornecem subsídios para refletirmos sobre a temática da carta, pois Dunga, através delas, demonstra clareza, objetividade e convicção em suas asserções, contextualizando e reafirmando seus argumentos.

Confirma-se a hipótese de que a leitura da carta pela mídia restringiu-se a assinalar as falhas de aspectos formais e a ratificar as expectativas do senso comum, que não estão inscritas nem evocadas no texto. Acreditamos também que a carta, por ressaltar os feitos de Dunga enquanto esteve no comando da Seleção Brasileira, enfatizando os aspectos positivos de seu trabalho e de sua equipe, não deixa de ser uma carta de despedida, considerando que, em estilo formal, o técnico respeitosamente se despede agradecido e apresenta um relato das ocorrências do período. Ao enfatizar o trabalho em equipe e em consonância com as determinações do presidente da CBF, Dunga deixa implícito que, assim como o sucesso, o fracasso também deve ser partilhado.

Concluimos que o modo como o treinador organizou sua mensagem possibilitou-lhe prestar informações ao público de modo assertivo, reafirmando a mesma postura direta e firme sempre demonstrada em campo e em suas entrevistas. De um modo comovido, mas não humilde, o treinador enfatiza em sua mensagem a convicção de dever cumprido através de relatos do trabalho realizado e das conquistas do período, assuntos que ele tematizou.

Referências bibliográficas

BARBARA, L.; GOUVEIA, C. It is not there, but [it] is cohesive: the case of pronominal ellipsis of subject in Portuguese. *Direct Papers* no. 46, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, and AELSU, University of Liverpool, United Kingdom, 2001.

BUTT, David, et al. *Using functional grammar: an explorer's guide*. 2. ed. Australia: National Centre for English Language Teaching and Research – Macquarie University, 2001.

EGGINS, Suzanne. *An introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Pinter, 1994.

GOUVEIA, C.; BARBARA, L. Marked or unmarked that is NOT the question, the question is: where's the Theme? *Direct Papers* no. 45, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brazil, and AELSU, University of Liverpool, United Kingdom, 2001.

HALLIDAY, M.A.K. *Linguistic function and literary style: an inquiry into the language of William Golding's The Inheritors*. In: CHATMAN, S. (ed.) *Literary Style: a symposium*. London: Oxford University Press, 1971, p.330-365.

_____. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, Huqaiya. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. 2. ed. Hong Kong: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. 3. ed. London: Arnold, 2004.

JUSTE, M. *Especialistas em RH analisam carta de despedida de Dunga*. São Paulo, jul. 2007. Disponível em: < <http://g1.globo.com/especiais/africa-do-sul-2010/noticia/2010/07/especialistas-em-rh-analisam-carta-de-despedida-de-dunga.html>, 2010>. Acesso em: 20 ago. 2010.

MATTHIESSEN, C. *Lexicogrammatical cartography: English systems*. Tokyo: International Language Sciences Publishers, 1995.

MONDAL, Subhankar. *World Cup 2010: Dunga thanks Brazilian Football Confederation in open letter*. USA, 05 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.goal.com/en-us/news/67/world-cup/2010/07/05/2011288/world-cup-2010-dunga-thanks-brazilian-football-confederation>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

PRAXEDES FILHO, P. H. L. *A Gramática sistêmico-funcional e a pedagogia de línguas: Proceedings of VI Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros- SELLP, Pau dos Ferros, RN*. 2008, p. 1362-1373.

_____. *Sobre a abrangência da Linguística Sistêmico-Funcional*. In: ARAÚJO J. C., BIASI B. R. & DIEB, M. (Eds.), *Seminários linguísticos: Discurso, análise linguística, ensino e pesquisa*. Mossoró: Editora da UERN, 2010, p. 305-325.

SOUSA, K.F.; QUEIROGA, T.P.V.; PRAXEDES FILHO, P. H. L. *O dito e o lido na despedida do Dunga: a carta do ex-treinador da Seleção Brasileira de Futebol vista sob a ótica da Gramática Sistêmico-Funcional*. Anais da VIII Semana de Humanidades UFC-UECE. (No prelo).

Anexo A – Carta

Porto Alegre-RS, 05 de julho de 2010

Ilustríssimo Senhor
Doutor Ricardo Terra Teixeira
DD. Presidente da Confederação Brasileira de Futebol – CBF
Rua Vitor Civita, 66 – Bloco 1 – Edifício 5 – 5º andar, Condomínio Rio Office Park
CEP 22775-040 – Rio de Janeiro –RJ

Estimado Senhor Presidente,

Respeitosamente, dirijo-me a Vossa Senhoria, primeiro, para renovar os meus agradecimentos pela confiança, respaldo e autonomia concedida, o que, sem dúvida, permitiu-me que, ao longo destes quase 04 (quatro) anos de serviços prestados a Confederação Brasileira de Futebol – CBF, efetivamente, em conjunto com os demais membros da Comissão Técnica e atletas, eu pudesse desempenhar na plenitude as atribuições e funções inerentes ao cargo de treinador da Seleção Brasileira de Futebol.

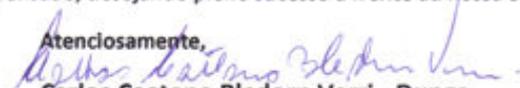
Lamentavelmente, a conquista da Copa do Mundo de 2010 não foi alcançada, mas salta Vossa Senhoria que, da minha parte, do meu leal assistente-técnico, Jorginho, de todos os demais profissionais, competentes e dedicados, membros da comissão técnica e do departamento de futebol da seleção, sem exceção, e, principalmente dos incansáveis e valorosos quase 90 atletas, por mim, ao longo de todo o período da preparação, convocados, em especial dos 23 que, sob o meu comando, participaram da campanha na África do Sul, não faltou empenho, doação, trabalho, dedicação e comprometimento na busca do citado feito, em sintonia com os objetivos previamente traçados por Vossa Senhoria.

Evidentemente, desde o início, por ocasião da minha contratação, não estava, e nem poderia estar, assegurado à conquista do hexa-campeonato, a uma, pelo desafio, e, a duas, pela complexidade da missão. Este, se possível, era o objetivo final, por mim e por todos os membros da comissão técnica, a ser alcançado. Com dignidade, coragem, patriotismo respeito, paixão, transparência e, principalmente, obediência às suas determinações, todos, sem distinção, trabalharam para tal desiderato. Neste sentido, com certeza, os erros do passado foram corrigidos. Em relação a 2006, renovamos o elenco da Seleção Brasileira de Futebol, voltamos a ter respeito no cenário mundial e, fundamentalmente, a respeitar a Seleção Brasileira de Futebol e, por extensão, a própria Confederação Brasileira de Futebol – CBF, as recentes pesquisas de opinião pública, os resultados obtidos pelos patrocinadores e, notadamente, as conquistas alcançadas dentro do campo, indiscutivelmente, comprovam tal afirmação. No período, sob o meu comando, a Seleção Brasileira de Futebol quebrou diversos tabus, alguns deles, permita lembrar, há vários anos, não superados por ocasião da realização da primeira fase da Copa do Mundo, isto é, das eliminatórias sul-americanas.

Agora, como sempre foi à postura por mim adotada, *incontinenti*, resta-me acatar à sua decisão, pois, certa ou não, a mim não cabe questioná-la, na medida em que essa é a prática, de longa data, adotada no futebol, de todos conhecido, considerando que a vida segue, os compromissos são muitos e os interesses variados e complexos. Neste sentido, oferecendo ao Senhor a tranquilidade que se faz necessária, espero e confio estar contribuindo para que Vossa Senhoria possa iniciar as suas novas estratégias, visando à preparação da Seleção Brasileira de Futebol para disputar e, se possível, vencer a Copa do Mundo de 2014, que será realizada em nosso País.

Limitado ao exposto, renovo os meus sinceros votos de estima, respeito e consideração, aproveitando o ensejo para, mais uma vez, agradecer a Vossa Senhoria a confiança e o apoio a mim dispensado, desejando pleno sucesso à frente da nossa Seleção Brasileira de Futebol.

Atenciosamente,



Carlos Caetano Bledorn Verri - Dunga

Anexo B – Texto midiático

<http://g1.globo.com/especiais/africa-do-sul-2010/noticia/2010/07/especialistas-em-rh-analisam-carta-de-despedida-de-dunga.html> Especialistas em RH analisam carta de despedida de Dunga

***Consultores veem pontos positivos e negativos do texto.
Professora de português comentou o estilo da carta.***

Marília Juste Do G1, em São Paulo

A carta enviada pelo ex-técnico da Seleção Brasileira ao presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) pode ser usada como exemplo -- para o bem e para o mal -- de como proceder em casos de demissão. O G1 conversou com consultores em Recursos Humanos e com uma professora de português para analisar o que é possível aprender com o texto do técnico.

Luiz Carlos Cunha, diretor da C&SA Consultores Associados, é consultor em RH há 25 anos. Juliana Nascimento é consultora em RH da DM Recursos Humanos. E Rosana Soares é professora de português e redação da rede de cursinhos Anglo.

Para Cunha, a intenção do texto é “boa”, mas Dunga peca pelo “excesso de formalidade”. “Cartas de despedida precisam ser mais curtas, mais simples e mais diretas”, afirma.

Juliana vê o texto como uma tentativa positiva de transparecer humildade. “Por outro lado, ele fala muito dele mesmo e isso pode soar negativamente. Acho que nesses casos é mais interessante falar das experiências, dos aprendizados”, acredita.

Por fim, a professora Rosana diz que o estilo do texto é “defensivo e estratégico”. “É um Dunga humilde, educado, de cabeça baixa e agradecido”, avalia.

Apêndice A – Análise da carta, segundo a lexicogramática de tema

Legenda:

Tema Tópico Não Marcado: TTNM; Tema Tópico Marcado: TTM

1/1 <u>Respeitosamente</u> , (TTM) dirijo-me a Vossa Senhoria, primeiro, para renovar os meus agradecimentos pela confiança, respaldo e autonomia concedida, o que, sem dúvida, permitiu-me que, ao longo destes quase 04 (quatro) anos de serviços prestados a Confederação Brasileira de Futebol – CBF, efetivamente, em conjunto com os demais membros da Comissão Técnica e atletas, eu pudesse desempenhar na plenitude as atribuições e funções inerentes ao cargo de treinador da Seleção Brasileira de Futebol.
1/2 primeiro, para renovar (não finita) os meus agradecimentos pela confiança, respaldo e autonomia concedida,
1/3 <u>o que</u> , (TTNM) sem dúvida, permitiu-me que, ao longo destes quase 04 (quatro) anos de serviços prestados a Confederação Brasileira de Futebol – CBF, efetivamente, em conjunto com os demais membros da Comissão Técnica e atletas, eu pudesse desempenhar na plenitude as atribuições e funções inerentes ao cargo de treinador da Seleção Brasileira de Futebol.
1/4 <u>eu</u> (TTNM) pudesse desempenhar na plenitude as atribuições e funções inerentes ao cargo de treinador da Seleção Brasileira de Futebol.
2/5 Lamentavelmente, <u>a conquista da Copa do Mundo de 2010</u> (TTNM) não foi alcançada, mas saiba Vossa Senhoria que, da minha parte, a do meu leal assistente-técnico, Jorginho, de todos os demais profissionais, competentes e dedicados, membros da comissão técnica e do departamento de futebol da seleção, sem exceção, e, principalmente dos incansáveis e valorosos quase 90 atletas, por mim, ao longo de todo o período da preparação, convocados, em especial dos 23 que, sob o meu comando, participaram da campanha na África do Sul, não faltou empenho, doação, trabalho, dedicação e comprometimento na busca do citado feito, em sintonia com os objetivos previamente traçados por Vossa Senhoria.
2/6 mas <u>saiba</u> (TTNM) Vossa Senhoria
2/7 que, <u>da minha parte, a do meu leal assistente-técnico, Jorginho, de todos os demais profissionais, competentes e dedicados, membros da comissão técnica e do departamento de futebol da seleção, sem exceção, e, principalmente dos incansáveis e valorosos quase 90 atletas, por mim, ao longo de todo o período da preparação, convocados, em especial dos 23</u> [(que, sob o meu comando, participaram da campanha na África do Sul)], (TTM) não faltou empenho, doação, trabalho, dedicação e comprometimento na busca do citado feito, em sintonia com os objetivos previamente traçados por Vossa Senhoria.
2/8 que, <u>sob o meu comando</u> , (TTM) participaram da campanha na África do Sul,
3/9 Evidentemente, <u>desde o início</u> , (TTM) por ocasião da minha contratação, não estava, <e nem poderia estar,> assegurado à conquista do hexa-campeonato, a uma, pelo desafio, e, a duas, pela complexidade da missão.
3/10 e nem <u>poderia estar assegurado</u> (TTM) [à conquista do hexa-campeonato]
4/11 <u>Este</u> , (TTNM) se possível, era o objetivo final, por mim e por todos os membros da comissão técnica, a ser alcançado.
4/12 a ser alcançado. (não finita)
5/13 <u>Com dignidade, coragem, patriotismo, respeito, paixão, transparência e, principalmente, obediência às suas determinações</u> , (TTM) todos, sem distinção, trabalharam para tal desiderato.
6/14 Neste sentido, (TTM) com certeza, os erros do passado foram corrigidos.
7/15 <u>Em relação a 2006</u> , (TTM) renovamos o elenco da Seleção Brasileira de Futebol, voltamos a ter

respeito no cenário mundial e, fundamentalmente, a respeitar a Seleção Brasileira de Futebol, e, por extensão, a própria Confederação Brasileira de Futebol – CBF, as recentes pesquisas de opinião pública, os resultados obtidos pelos patrocinadores, e, notadamente, as conquistas alcançadas dentro do campo, indiscutivelmente, comprovam tal afirmação.
7/16 <u>[nós]</u> (TTNM) voltamos a ter respeito no cenário mundial
7/17 e, <u>fundamentalmente</u> , (TTM) [nós voltamos] a respeitar a Seleção Brasileira de Futebol, e, por extensão, a própria Confederação Brasileira de Futebol – CBF,
7/18 <u>as recentes pesquisas de opinião pública, os resultados obtidos pelos patrocinadores, e, notadamente, as conquistas alcançadas dentro do campo</u> , (TTNM) indiscutivelmente, comprovam tal afirmação.
8/19 <u>No período, sob o meu comando</u> , (TTM) a Seleção Brasileira de Futebol quebrou diversos tabus, alguns deles, <permita lembrar>, há vários anos, não superados por ocasião da realização da primeira fase da Copa do Mundo, isto é, das eliminatórias sul-americanas.
8/20 <u>alguns deles</u> , (TTNM) <permita lembrar>, há vários anos, não superados por ocasião da realização da primeira fase da Copa do Mundo, isto é, das eliminatórias sul-americanas.
8/21 <u>permita</u> (TTNM) lembrar,
9/22 <u>Agora</u> , (TTM) <como sempre foi à postura por mim adotada, <i>incontinenti</i> ,> resta-me acatar à sua a decisão, pois, <certa ou não>, a mim não cabe questioná-la, na medida em que essa é a prática, de longa data, adotada no futebol, de todos conhecido, considerando que a vida segue, os compromissos são muitos e os interesses variados e complexos.
9/23 < <u>como sempre</u> (TTM) foi à postura por mim adotada, <i>incontinenti</i> ,>
9/24 pois, [<u>seja</u> (TTNM) ela] <certa ou não>,
9/25 <u>a mim</u> (TTM) não cabe questioná-la,
9/26 na medida em que <u>essa</u> (TTNM) é a prática, de longa data, adotada no futebol, de todos conhecido,
9/27 considerando (não finita)
9/28 que <u>a vida</u> (TTNM) segue
9/29 <u>os compromissos</u> (TTNM) são muitos
9/30 e <u>os interesses</u> (TTNM) variados e complexos.
10/31 <u>Neste sentido</u> , (TTM) <oferecendo ao Senhor a tranquilidade que se faz necessária,> espero e confio estar contribuindo para que Vossa Senhoria (TTNM) possa iniciar as suas novas estratégias, visando à preparação da Seleção Brasileira de Futebol.
10/32 oferecendo (não finita) ao Senhor a tranquilidade que se faz necessária,
10/33 que (TTNM) se faz necessária,
10/34 para que Vossa Senhoria (TTNM) possa iniciar as suas novas estratégias,
10/35 visando (não finita) à preparação da Seleção Brasileira de Futebol
10/36 para disputar (não finita)
10/37 e, se possível, vencer (não finita) a Copa do Mundo de 2014,
10/38 que (TTNM) será realizada em nosso País.
11/39 Limitado ao exposto, (não finita) renovo os meus sinceros votos de estima, respeito e

consideração, aproveitando o ensejo para, mais uma vez, agradecer a Vossa Senhoria a confiança e o apoio a mim dispensado, desejando pleno sucesso à frente da nossa Seleção Brasileira de Futebol.
10/40 [eu] (TTNM) renovo os meus sinceros votos de estima, respeito e consideração,
10/41 aproveitando (não finita) o ensejo
10/42 para, <u>mais uma vez</u> , (TTM) agradecer a Vossa Senhoria a confiança e o apoio a mim dispensado,
10/43 desejando (não finita) pleno sucesso à frente da nossa Seleção Brasileira de Futebol.